

THE POWER OF SIGNED SONG

O PODER DO CANTO GESTUAL

ANTÓNIO CABRAL

COLIN THOMSON

Each human culture has a unique definition for music. Deaf cultures are no exception. We present two interviews with Deaf performers who create songs in sign language.¹ Each artist provides us with unique visions on their craft, discussing motivations, onstage experiences, creative processes, audience feedback, and hopes for the future of Deaf-led signed songs. These in-depth conversations shed light on the innovative Deaf conceptions of music and song, adding Deaf visions and music makings to those of other cultures. They mirror two separate realities, the Portuguese and that of the United Kingdom, regarding how Deaf and hearing people have connected over the years, and how signed song has evolved locally. Nevertheless, they also approach issues that show transnational features of Deaf culture and art, based on the shared experiences of Sign Languages Peoples in the western world.

Cada cultura tem a sua definição única de música. As culturas Surdas não são exceção. Apresentamos duas entrevistas com artistas Surdos que criam canções em língua gestual.² Cada um destes artistas presenteia-nos com uma visão única sobre a

¹ These two interviews were part of an international research project (Deaf on stage: The cultural impact of performing signed songs) looking at mainstream songs that are translated creatively into a signed language by Deaf performers. The study was developed in Portugal and in the United Kingdom between 2017 and 2021 by a team of researchers: Joana M. Pereira, Helena Carmo and Maxwell PL Barber. It was hosted by University College London and fully funded by the Portuguese Foundation for Science and Technology. These interviews have never been published before.

² *Estas duas entrevistas fizeram parte de um projeto de investigação internacional (Surdos em palco: O impacto cultural do canto gestual) que estudou canções traduzidas de forma criativa para línguas gestuais por artistas Surdos. O estudo foi realizado em Portugal e no Reino Unido entre 2017 e 2021 por uma equipa de investigadores: Joana M. Pereira, Helena Carmo e Maxwell PL Barber. A sua sede foi a*

sua arte, abordando as suas motivações, experiências em palco, processo criativo, feedback do público, e as esperanças para o futuro do canto gestual. Estas conversas profundas iluminam-nos acerca das conceções inovadoras sobre música e canções das pessoas Surdas, adicionando as visões e construções musicais Surdas às de outras culturas. Espelham duas realidades distintas, a portuguesa e a britânica, no que diz respeito à forma como Surdos e ouvintes se têm relacionado ao longo dos anos, e ao modo como o canto gestual se desenvolveu localmente. No entanto, abordam também temáticas que mostram as características transnacionais das culturas Surdas e da sua arte, baseadas nas experiências partilhadas dos Povos Gestuais do mundo ocidental.

BACKGROUND ON THE ARTISTS / CONTEXTUALIZAÇÃO DOS ARTISTAS

Portugal

António Cabral was born profoundly deaf and had never thought of getting involved in music. While growing up, he had an interest in theatre and painting, and went on to paint professionally. *Mãos que Cantam* (Singing Hands) is the first professional, Deaf-led signed song group in Portugal. Created in 2010, the group is composed by five Deaf artists (António Cabral, Cláudia Dias, Carlos Gonçalves, Débora Carmo and Patrícia Carmo), one hearing conductor (Sérgio Peixoto) and the group's designated Portuguese Sign Language interpreter (Sofia Figueiredo). The Deaf artists work as a team, translating lyrics into an aesthetic form of Portuguese Sign Language (*Língua Gestual Portuguesa*, LGP). Expressing musical elements visually, using different signing voices, developing synchronism to the original song, and rehearsing beginnings and endings of signed verses are all results of a group effort, in a fruitful Deaf-hearing collaboration, based on a profound respect for the language and culture of the Portuguese Deaf community.

António Cabral nasceu surdo profundo e nunca tinha pensado em envolver-se na música. Durante o seu crescimento, desenvolveu um interesse no teatro e na pintura, sendo hoje pintor profissional. O Mãos que Cantam é o primeiro grupo profissional de canto gestual feito por Surdos em Portugal. Criado em 2010, o grupo é composto por

University College London, e foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Estas entrevistas nunca foram publicadas.

cinco artistas Surdos (António Cabral, Cláudia Dias, Carlos Gonçalves, Débora Carmo e Patrícia Carmo), um maestro ouvinte (Sérgio Peixoto) e a intérprete de Língua Gestual Portuguesa residente (Sofia Figueiredo). Os artistas Surdos trabalham em equipa, traduzindo as letras para uma forma esteticamente trabalhada da Língua Gestual Portuguesa (LGP). A expressão musical via elementos visuais, a utilização de várias vozes gestuais, o trabalho de sincronia com a canção original, e os ensaios de inícios e finais de versos gestuados são todos resultados de um esforço coletivo, numa colaboração profícua entre Surdos e ouvintes pautada por um profundo respeito pela língua e cultura da comunidade Surda portuguesa.

United Kingdom

Colin Thomson is one of the first Deaf sign-singers in the UK. He had a Deaf father, and has a profoundly deaf brother. He was born deaf and had some hearing growing up, until he became profoundly deaf at age 13. He started performing at 16 at a Deaf club and has now been performing for over 40 years. His method for creating translated signed songs is very specific. He uses elements from British Sign Language (BSL) poetry, such as producing signs with the same handshape during a whole verse, and making use of particular rhythmic techniques. Furthermore, he changes the original lyrics of mainstream songs in order to tell stories about the experiences of Deaf people, which pleases Deaf audiences and informs hearing spectators on Deaf culture.

Colin Thomson foi um dos primeiros artistas Surdos a fazer canto gestual no Reino Unido. Teve um pai Surdo e tem um irmão surdo profundo. Nasceu surdo e teve alguma audição em criança, até se tornar surdo profundo aos 13 anos. Começou a atuar aos 16 e agora já o faz há mais de 40 anos. O seu método para a criação de canto gestual traduzido é muito específico. Usa elementos da poesia em Língua Gestual Britânica (British Sign Language, BSL), tais como a produção de gestos com a mesma configuração manual durante todo o verso, e a utilização de técnicas rítmicas particulares. Para além disso, o artista altera as letras originais das canções por forma a contar histórias sobre as experiências das pessoas Surdas, o que agrada ao público Surdo e informa os espectadores ouvintes sobre a cultura Surda.

António Cabral: [link para o vídeo no YouTube](#)



Colin Thomson: [link para o vídeo no YouTube](#)



The two interviews are available in video format. António Cabral's is originally signed in LGP and Colin Thomson's in BSL. Both interviews are accessible for all viewers via written English and Portuguese subtitles created by Joana M. Pereira.³

As duas entrevistas estão disponíveis abaixo em formato vídeo. A do António Cabral é gestuada em LGP e a do Colin Thomson em BSL. Ambas estão acessíveis a qualquer espectador através de legendagem em inglês e português criada por Joana M. Pereira.⁴

Creative Commons Attribution License | This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (CC BY). The use, distribution or reproduction in other forums is permitted, provided the original author(s) and the copyright owner(s) are credited and that the original publication in this journal is cited, in accordance with accepted academic practice. No use, distribution or reproduction is permitted which does not comply with these terms.

³ Regarding the subtitles, we leave our readers with a few short notes. Firstly, that audiovisual translation via subtitling, as well as the structures of both written languages, impose timing and length constraints on translation. Secondly, the names of songs, TV programs, and portions of lyrics mentioned in the interviews are fully translated into the majority foreign written language present in each video. This means into English in case of the interview held in Portugal (António Cabral), and into Portuguese in the case of the interview held in Britain (Colin Thomson). This choice was made in order to improve the access of hearing and deaf viewers, national majority language monolinguals, and of d/Deaf viewers without knowledge of the signed language presented on camera but with knowledge of their country's majority language. Thirdly, the Portuguese language differentiates between a formal use of you (*você*) and an informal use (*tu*). In these interviews, although English, BSL and LGP do not make this distinction, the Portuguese translation uses the informal *tu*. This choice was made because its use mirrors the very pleasant and informal relationship that developed between researchers and interviewees during the four years of research. In addition, we clarify that full capitalization of words is a consensual form of representing signed discourse in Deaf Studies and that, when these words are connected by '-', this means that a string of words represents one single sign. Lastly, to our viewers who are signers, please bear in mind that, as with any language, signed communication develops depending on each user's particular register.

⁴ *Deixamos algumas notas para os leitores sobre a legendagem. Primeiro, que a tradução audiovisual através da legendagem, bem como as estruturas das duas línguas escritas, impõe limitações de tempo e comprimento a cada legenda. Em segundo lugar, que os nomes das canções, programas de TV e porções das letras mencionadas nas entrevistas estão completamente traduzidos para a língua maioritária estrangeira presente em cada vídeo. Ou seja, para inglês no caso da entrevista realizada em Portugal (António Cabral) e para português no caso da entrevista realizada no Reino Unido (Colin Thomson). Esta escolha prende-se com o objetivo de dar mais acessibilidade a espectadores ouvintes e s/Surdos monolíngues na língua maioritária do seu país, e a s/Surdos sem conhecimento da língua gestual apresentada, mas com conhecimento da língua maioritária do seu país. Em terceiro lugar, a língua portuguesa diferencia entre o 'você' mais formal e o 'tu' menos formal. Nestas entrevistas, embora o inglês, a BSL e a LGP não façam esta distinção, a tradução portuguesa usa o 'tu'. Esta escolha espelha a relação agradável e de proximidade que se desenvolveu entre os investigadores e os artistas ao longo dos quatro anos do estudo. Esclarecemos também que a capitalização de palavras completas é uma forma consensual de representar discurso gestuado nos Estudos Surdos e que, quando estas palavras capitalizadas surgem separadas por '-', estamos perante um conjunto de palavras que representa um gesto apenas. Por último, para os nossos espectadores gestuantes por favor considerem que, tal como com qualquer língua, a comunicação numa língua gestual depende do registo de cada utilizador individual.*